

**TEATRO DO SÉR
COMBATE INTÉRMINO**

AL SANTOS 1893/CEP 01419/SP
GALERIA
FIA
GLOBAL



MEMÓRIA : MORDENDO SEUS MONTESES

ANGELO DE AQUINO

Angelo de Aquino 98

Angelo de Aquino 98

TEATRO DO SER COMBATE INTÉRMINO

ANGELO DE AQUINO

Angelo de Aquino apresenta-se pela primeira vez em São Paulo, com mostra individual. Mesmo em coletivas, suas incursões paulistas foram poucas.

No Rio, entretanto, expõe com freqüência e tem sido um artista dos mais atuantes e polêmicos, mesmo se levamos em conta que, desde que retornou de Milão, onde viveu três anos, iniciou um processo violento de autocritica de suas posições anteriores ou, em sentido mais amplo, do próprio comportamento da vanguarda brasileira. Esclarecedor é este trecho de um longo depoimento que me prestou, em agosto de 1976, onde dizia: "A arte que eu fiz até aqui, e que muitos como eu fizeram, estava levando artistas, espectadores e críticos para um túnel escuro, sem saída. Poucos participavam efetivamente de seu conteúdo.

Seu hermetismo fez de nós solitários e marginais. Não, eu não quero ser um herói da arte, não quero ser um marginal consagrado.

Quero viver de minha pintura. Quero especializar-me. Até bem pouco tempo, para sustentar o tipo de arte que fazia, atuava como macaco de circo, fazendo de tudo."

Sei que o artista gostaria de se apresentar nesta sua primeira individual aos paulistas, como uma nova série de pinturas, das quais realizou apenas os primeiros trabalhos, e complementarmente, com desenhos. Uma mudança imprevista no calendário da galeria modificou seu projeto. Em consequência exporá apenas desenhos. Mas, como diz o ditado popular, há males que vêm para bem. Espero que isso aconteça.

Angelo de Aquino, o ético e o estético, a vida e a arte, caminham juntos, de mãos dadas. E isto não é uma frase de efeito, mas verdade. Angelo de Aquino se expõe diariamente nos seus desenhos e pinturas e, expor, como já disse em outra oportunidade, é um contrato de risco, é uma forma de desnudar-se diante do público. Mas este desnudamento ocorre muito mais intensamente no desenho.

E sendo assim, neste primeiro contato do público paulista com a obra de Angelo de Aquino, o desenho poderá ser um meio mais eficiente e esclarecedor de sua personalidade.

Apesar de que para Angelo de Aquino o desenho sempre existiu como entidade autônoma, em si mesma significativa, gostaria de caracterizá-lo aqui, neste texto, muito mais como croquis, bosquejo, ensaio, esboço, projeto do que obra acabada. Porque, assim, posso enquadrar a maior parte da produção do artista na categoria de desenho, inclusive textos, depoimentos, poesia-visiva, video-arte, gestos, atitudes, etc. Desenho como intensidade de vida, como se Angelo desenhasse, redesenhasse, desdenhasse a cada instante sua vida.

Me explico: encaro o desenho como algo que não se completa nunca, que tem este caráter intermitente, espasmódico, inacabado, processual, isto tanto do ponto de vista técnico-formal, quanto do ponto de vista da intimidade ou interioridade do artista. Tal como define Mário de Andrade: "um fato aberto como a poesia", de "uma veemência lírica muito mais livre e bem mais ativa que a pintura", "menos uma realidade plástica do que um conforto espiritual". Mas é também o mesmo Mário de Andrade, que situa o desenho como uma das técnicas do inacabado e, como tal, arte combatente. Diz Mário: "as técnicas do acabado são eminentemente dogmáticas, afirmativas, sem discussão, credo qui absurdum" como a escultura, "a mais ensinadora das artes ditatoriais".

Pelo contrário, o desenho e o teatro são as mais abertas e permitem a mancha, o esboço, a alusão, a discussão, o conselho, o convite... artes mais próprias para o intencionalismo do combate. Toda obra de circunstância, principalmente a de combate, não só permite mas exige as técnicas mais violentas e dinâmicas do inacabado. O acabado é dogmático e impositivo. O inacabado é convidativo e insinuante. É dinâmico, enfim. Arma o nosso braço."

Descrevo rapidamente a trajetória de Angelo de Aquino, desde o momento que se transferiu para Milão (antes, 1965/1970 foi quase que exclusivamente pintor, passando de uma figuração narrativa, algo pop, para um minimalismo que enfatizava a cor), iniciando uma arrancada internacional. Descrevo por duas razões: para explicar melhor o desenho como esta forma de teatro do ser, a vida vivida na forma de grafitos, de combates diários, e como apresentação mais ampla de Angelo de Aquino aos paulistas. Com efeito, na Europa, passou a dar mais ênfase à chamada poesia visiva, à "mail-art", à arte conceitual. É de 1972, por exemplo, a publicação de três livrinhos denominados "Illusion". No primeiro, o sub-título "divagando/anotando/gesticulando" coloca o leitor, de imediato, no clima de suas especulações estético-existenciais. "Eu sou um momento" - diz - e realiza um auto-retrato em Milão, que é um quadrado vazio. Numa página com rabiscos e frases incompreensíveis conta as "causas do meu fracasso".

No "Illusion" dois, nostálgico de seu Estado natal, visualiza Minas Gerais flutuando entre oceanos, liricamente, num dos melhores trabalhos dessa fase.

O artista vacila, mostra-se inseguro, solitário, vivendo na mais desesperada relatividade: "eu sou você, eu sou eu", grita, e cria a "Sel Promotion Inc.", realizando vários projetos de transferência ou troca de personalidades. Trocas que assumiu conscientemente (assinando-as e datando-as) como se fossem auto retratos totêmicos, simultaneamente amargos e irônicos. E o que é esta auto-ironia senão uma forma de iludir a vida para não ser dominado por ela, um esforço para fugir à rotina e ao tédio?

Foi com este tipo de criação envolvendo palavras, frases, gráficos, mapas que enviava pelo Correio (em 1973 criou a "Angelo de Aquino Airlines") que pode integrar várias e importantes exposições e publicações internacionais em diferentes países, socialistas e capitalistas, em três continentes - Europa, Oceania e América. Nos dois primeiros anos de seu retorno ao Brasil, prosseguiu multiplicando suportes e mídias, palavras e gestos, do xerox ao super-8, do 16 mm ao video-tape e participando de mostras internacionais. Persiste nos seus trabalhos a tensão do eu - o artista dando voltas em torno de si mesmo, dentro de um círculo invisível. Toda sua produção em filmes e vt tem o mesmo título, "Exercício sobre mim mesmo". Num dos vts vocifera, pergunta, dis coisas incompreensíveis em várias línguas, num desesperado discurso sobre a solidão.

Busca sua identidade. E também a dos outros. Tem pronto, à espera de um editor, um livro do qual participam artistas de todo o mundo, denominando "Identidade do artista". No depoimento antes citado, Angelo explica esta busca: "O tema de minha arte sou eu mesmo, meu cerne. Por isso meu trabalho (livros, pinturas, desenhos) sempre teve limites ou fronteiras. A forma do mapa sempre esteve presente. No desenho ou na pintura existem linhas retas delimitando áreas. Dentro delas estou eu, tentando pular fora. É essa luta entre o limite e a liberdade que impede a loucura."

Desde algum tempo que a pintura voltou a ser a meta principal de Angelo de Aquino. E subsidiariamente o desenho. Foi o que apresentou em suas últimas três exposições - duas no Rio e uma na Bahia. Resolve sua pintura geralmente por séries, tendo uma cor dominante. Antes foi o verde. Hoje, o azul. Antes, o gesto vital, explodindo em todos os lugares, momentos e suportes. Hoje o gesto pictórico. Sobre sua pintura escrevi uma vez: "Pollock ejaculando sobre o

espaço racional de Ad Reinhardt. Razão e emoção, expansão e contenção, ordem e loucura. A demarcação atual de Angelo, em pintura, parece ser justamente esta vitalidade do gesto pictórico no interior da pintura. Se o quadro, definido por seus bordos, tem suas regras, impõe limites, afinal é uma das tradições mais arraigadas da cultura ocidental, o gesto pictórico é intimista, ilimitado, surge como pulsão vital e, somado à cor, como pulsão sexual. A cor coloca o artista diante de sua sexualidade, como agora nos seus desenhos. Daí se poder falar de um processo de erotização da cor, que na pintura de Angelo é esta umidade quente de gestos verdes ou azuis no interior de espaços bem compartimentados.

As séries de desenho são numericamente mais amplas que as de pintura. E mais explícitas na sua temática. Em três séries anteriores, "Através de mim mesmo", "Auto-retrato" e "Pensamento abstrato", o sentido é dado por certas palavras como, ser, criar, angústia, memória, ansiedade, passado, presente, etc., em torno das quais circulam suas idéias, pensamentos e atos. Funcionando como legenda para as imagens contidas em áreas bem delimitadas no interior do papel.

São uma espécie de dicionário da alma ou do ser, o desenho como uma espécie de cartilha ou diário, em cujas páginas falam das coisas às quais tem acesso ou que desconhece, mas sente. Aliás, o fato de que os desenhos são todos realizados no mesmo tipo de papel, nas mesmas dimensões (50 por 70 cm) e numerados, enfatizam mais este caráter de texto - diário ou cartilha do ser.

Os desenhos desta exposição compõem duas novas séries, "Memória" e "Diário do Silêncio", que são desdobramentos de uma série maior, e ainda não terminada, "Trabalhos íntimos". Neles persistem duas características básicas do artista: lirismo (que sobressai sobretudo nos títulos, dados depois de terminados os desenhos, mas parte integrante dos mesmos) e erotismo (que emana principalmente da cor, e agora, também do grafismo). Estas duas qualidades, porém, foram amadurecidas em relação às séries anteriores, ao mesmo tempo que integram a contribuição trazida recentemente pela pintura.

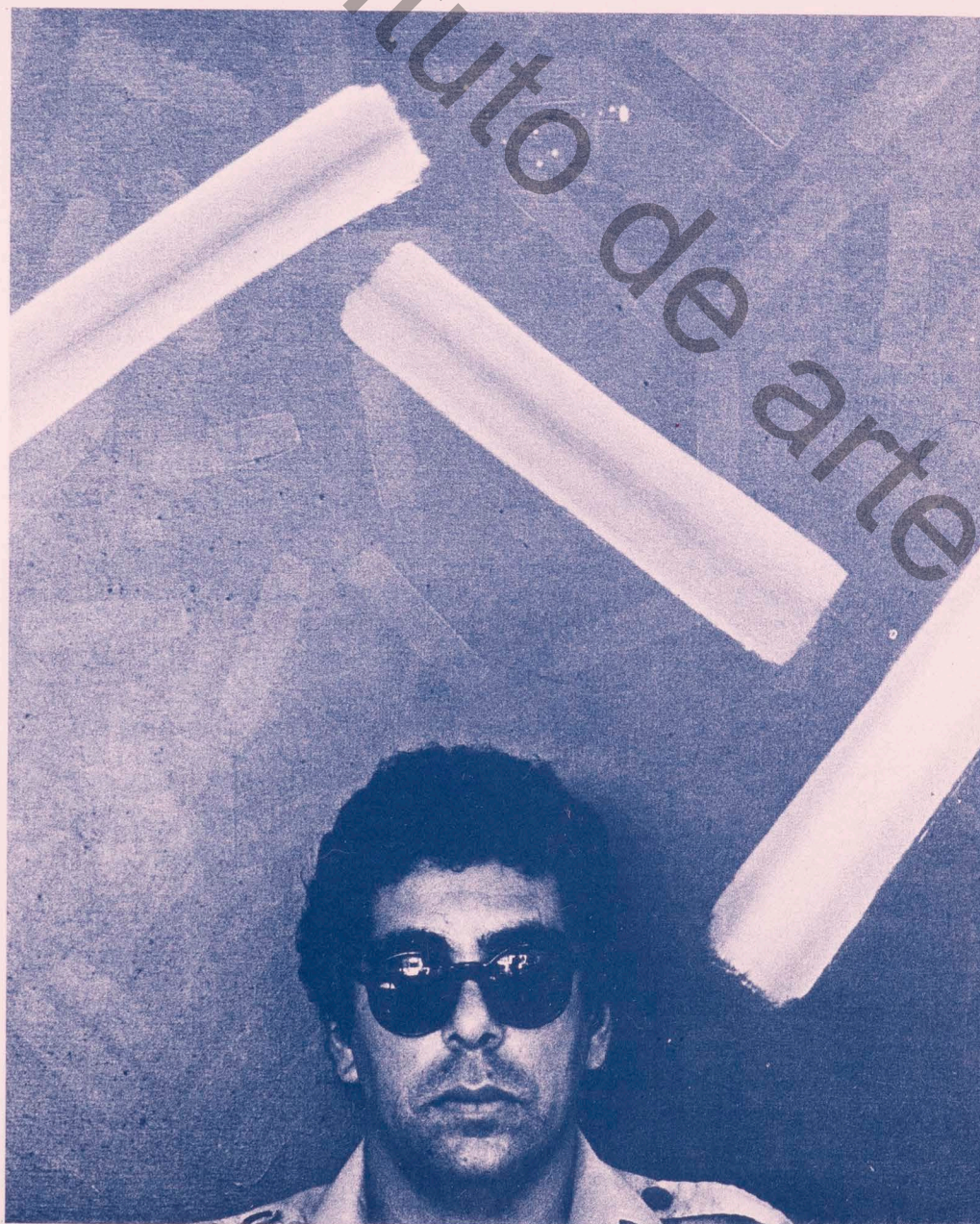
Quero com isto dizer, que a cor assumiu um papel mais importante no seu desenho atual, e está associada a uma ampla experimentação gráfica.

Na primeira série, "Memória" os títulos são francamente descritivos se associados à cor dominante ou básica, e à solução gráfica encontrada: Notícia do Orgasmo (vermelho), O perfume do amor (azul), O delírio da carne (novamente vermelho), Entre beijos e loucuras (vermelhos e traços), Sonhos Impossíveis (cinza/negro), Anarquias Sensuais (várias cores, tinta acrílica), Febre da pele (azul, azuis muito suaves, lápis de cor) etc. O uso do lápis de cor e da tinta acrílica, isoladamente ou em conjunto, tem este mesmo caráter "biográfico", assim como soluções à Pollock ou Dorazio. Seu desenho atual, mais maduro, assume um caráter paisagístico, ou melhor, alude à memória dos corpos no corpo do papel, encorpados na cor. A erotização cromática ou gráfica revivendo o calor ou umidade de corpos, silêncios e ilusões.

A segunda série, mais aberta e abstrata, propõe como que uma arquitetura existencial, o corpo no mundo. Uma arquitetura e um urbanismo ilusórios, que abrem caminhos para o infinito, mas delimitam a fantasia, que abrem janelas para o inconsciente, mas guardam nos porões a memória de sonhos anárquicos e tardes tropicais. E também uma discussão sobre a arquitetura do desenho e do próprio espaço gráfico. O artista insiste em romper os limites, valoriza o inacabado, o acidente. Este o seu combate. Em nome dele ergue seu braço, seu lápis, sua cor. Um combate de vida ou morte, ou melhor, de vida e arte.

Por isso mesmo inacabado.

FREDERICO DE MORAIS



ANGELO DE AQUINO
nasc. 2/8/45 - Belo Horizonte/ MG

exposições individuais
one man shows

- 1966 - Galeria Guignard - Belo Horizonte
- 1967 - Galeria G 4 - Rio de Janeiro
- 1969 - Petite Galerie - Rio de Janeiro
- 1970 - Galeria Goeldi - Rio de Janeiro
- 1971 - Centro Tool - Milano
- 1972 - Centro Forme - Milano
- 1972 - Grupo B - Rio de Janeiro
- 1972 - Veste Sagrada - Rio de Janeiro
- 1973 - Akumulatory 2 - Poznan
- 1973 - Grupo B - Rio de Janeiro
- 1973 - CAYC - Buenos Aires
- 1974 - Central de Arte Contemporânea - Rio de Janeiro
- 1975 - Gal de la Maison de France - Rio de Janeiro
- 1976 - Galeria Luís Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt - Rio de Janeiro
- 1977 - Museu de Arte Contemporânea da Univ. de São Paulo - São Paulo ("Trabalhos e Projetos 1971/1974")
- 1977 - Escola de Artes Visuais (parque Lage) - Rio de Janeiro ("Identidade de Artista")
- 1977 - Museu de Arte da Bahia - Salvador

principais exposições em grupo
group shows

- 1965 - "Opinião 65" - M A M - Rio
- 1965 - "Propostas 65" - Fund. Álvares Penteado - São Paulo
- 1966 - "Opinião 65" - M A M - Rio
- "Vanguarda Brasileira" - Univ. Fed. de Minas Gerais - Belo Horizonte
- 1968 - "8 Artistas" - Petite Galerie - Rio
- 1969 - "Angelo de Aquino & Miguel Rio Branco & Lee Jaffe" - Gal Goeldi - Rio
- 1971 - "Information" - Yellow Now Gal - Liege
- 1972 - "NET Show" - Poznan
- "Communications Trans/Art 3" - Inhibrodnness Gal. - Sydney
- "Attention" - Galerie Impact - Lausanne
- "A. R. T." - Gottingen Kunstkonkreb - Gottinger
- "House of Arts" - Brno
- "5 Brasileiros" - Univ. de Puerto Rico - Puerto Rico
- 1973 - "Indagação sobre a natureza, função e necessidade da obra de arte" - gal. I B E U - Rio

- 1973 - "A. R. T." - Summ Gallery - Peykjavik
- "Mirror" - Balonttonboglar-Chapel - Budapest
- "New Sensibility" - Gesamtschule Kassel - Kassel
- "6 Artistas Conceituais" - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo
- 1974 - "Arte de Sistemas Latino-Americano" - I.C.C. - Ambers
- "Systeme Artistique en Amerique Latine" - Palais de Beau Arts - Bruxel
- "Arte de Sistemas Latino-America" - I.A.C. - Londres
- "Prospectiva 74" - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo
- "Alternativa Video" - M A M - Nova York
- "Projections of Films Made Latin America" - Museu de Arte Contemporânea de Chicago
- "Latin American in Zagreb" - Zatar Gal. - Zagreb
- "Latin American Film And Video" - Univ. of Bufalo - N. York
- "Art and Ideology in Latin American" - Afora Studio - Maastrich
- 1975 - "Arte de Systemes en Amerique Latine" - Espace Cardin - Paris
- "Arte de Sistemas em Latino-America" - Galeria Cívica de Arte Moderna - Ferrara
- "Graphics from Rio de La Plata" - Gal. St. Petri - Univ. of Lund
- "Problematics of Latin American Art" - Ecole Cantonalle de Beaux Arts - Lausanne
- "CAYC in the International Exhibition at Vleeshal" - Miderlburg
- "PAIX 75 - ONU 30" - The New Art Gallery - Slovenj Gradec
- "4.º Encontro Internacional de Video" - CAYC - Buenos Aires
- 1976 - "Arte Systems II in Latin America" - Louisiana Museum - Copenhaguem
- "Multimedia" - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo
- "Coleção Gilberto Chateaubriand Arte Brasileira 60'/708" - Museu de Arte da Bahia
- "The Seventies" - Museu de Arte Moderna de São Paulo
- "5.º Encontro Internacional de Video" - I.C.C. Antwerpen
- 1977 - "6.º Encontro Internacional de Video" - Museu de Arte Contemporânea - Caracas
- "Latin America - 76" - Fundacion Juan Miro (CEAC) - Barcelona
- "7.º Encontro Internacional de Video" - Fundacion Juan Miro (CEAC) - Barcelona
- "18 Latin American Artists" - Gallery Art Core - Kyoto
- "Coleção Gilberto Chateaubriand" - "Arte Brasileira 60'/708" - Recife e Brasília

filmes e video-tapes
films & video

- 1973 - Exercício sobre mim mesmo - n.º 1 - super 8 b/w e cor - 10 min.

- Exercício sobre mim mesmo - n.º 2 - 16 mm b/w - 10 min.
- 1974 - Exercício sobre mim mesmo - n.º 3 - video tape - b/w - 30 min.
- 1975 - Exercício sobre mim mesmo - n.º 4 - video tape - b/w - 15 min.
- Exercício sobre mim mesmo - n.º 5 - video tape - b/w - 15 min.
- Exercício sobre mim mesmo - n.º 6 - video tape - b/w - 30 min.

publicações
publications

- Illusion 1 - feb. 72 - edizione tool - Milano
- Illusion 2 - apr. 72 - edizione cd - Milano
- Illusion 3 - may 72 - edizione del artista - Milano
- About my self - aug. 72 - ed. do artista - Rio de Janeiro
- Atlas puzzles - may 73 - ed. IAC - Alemanha Ocidental
- Angelo de Aquino Airlines - set. 73 - ed. IAC - Alemanha Ocidental

participação em livros
participation in books

- A.R.T. - H. W. Kalkmann - Alemanha Oc. 73
- Conkret & Visive Poetry - Klaus Groh - Alemanha Ocidental 74
- Utopia - W. Focke - Alemanha Oc. 75
- Doc(k)s - Julien Blaine - Franca
- Lettere - Documento di artisti sulla condizione attuale del fare arte - Ugo Carrega - Milano 76
- Youths - Klaus Groh - Alemanha Oc. 76



MEMORIA: A FEBRE DA PELE

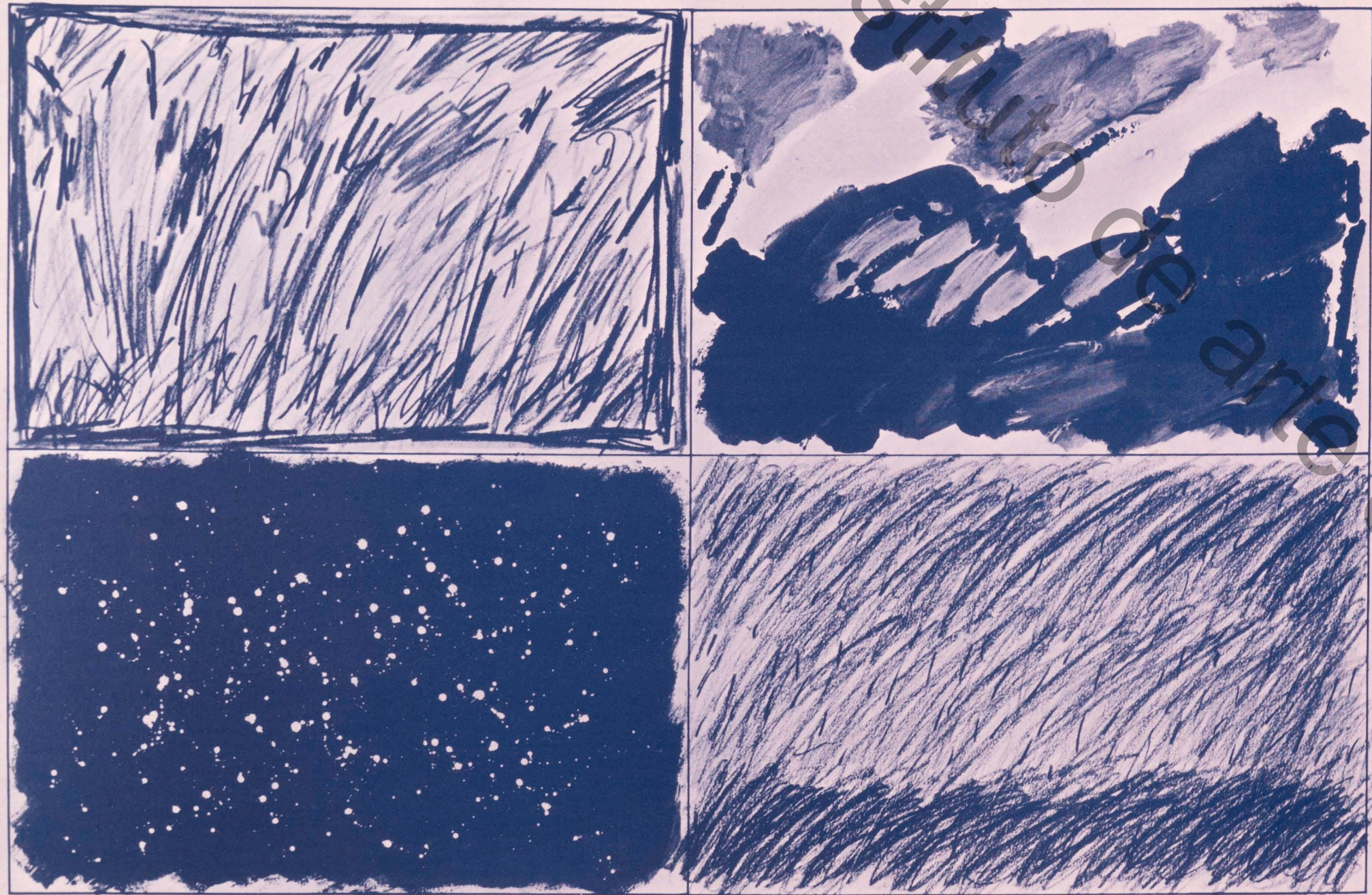
11/10/88, 11/10/88



MODELO PARA LOUCURA

11/10/88, 11/10/88

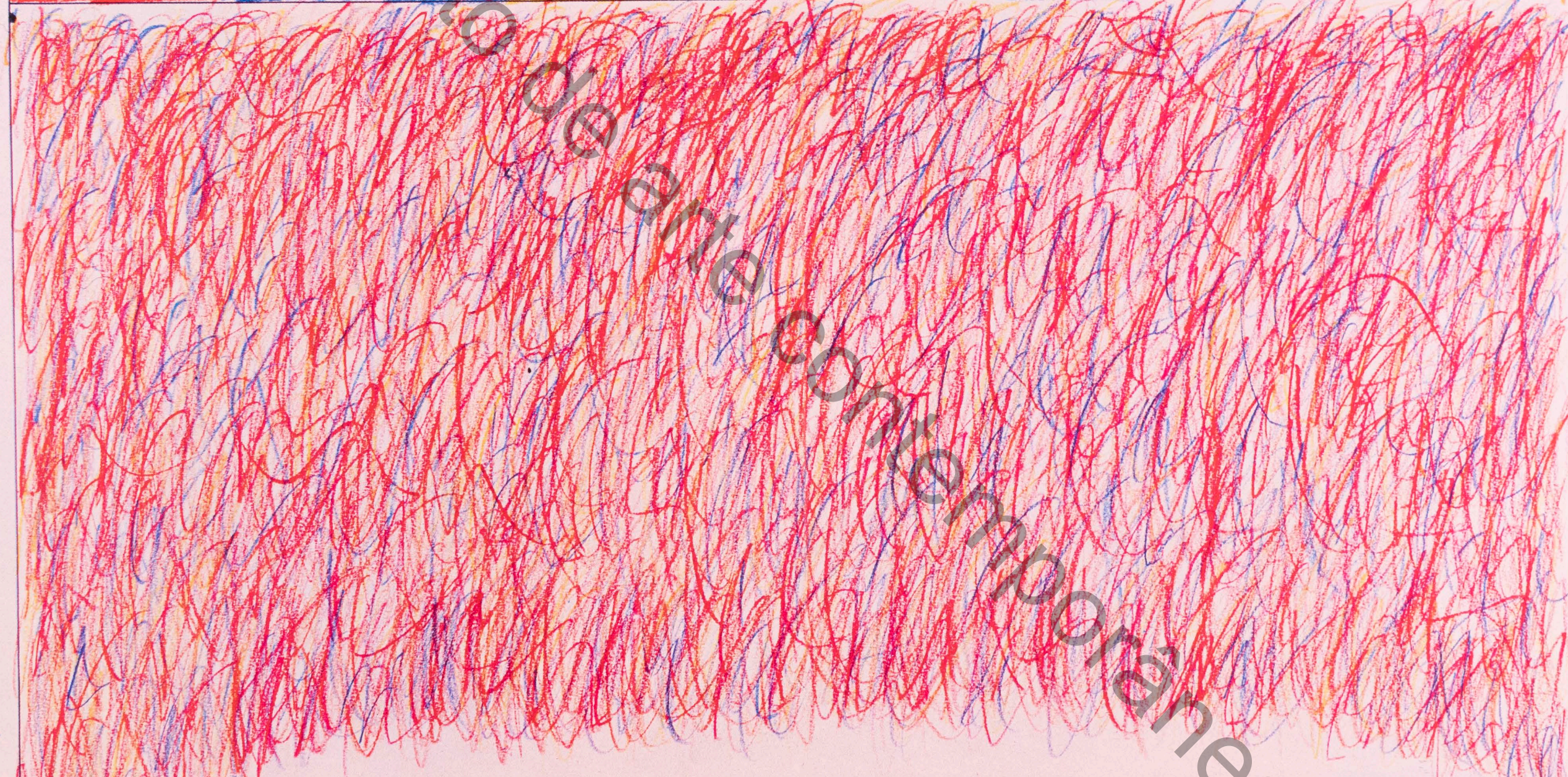
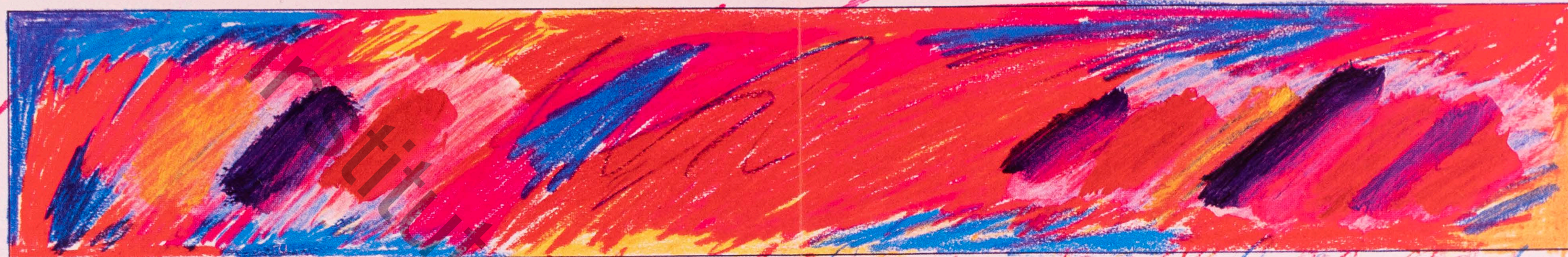
11/10/88, 11/10/88



HOJE ATRAVES DE MEUS OLHOS



MEMORIA : O JARDIM DAS LUXURIAS



MEMORIA: NA BEIRA DO ABISMO

Trabalho anterior 64

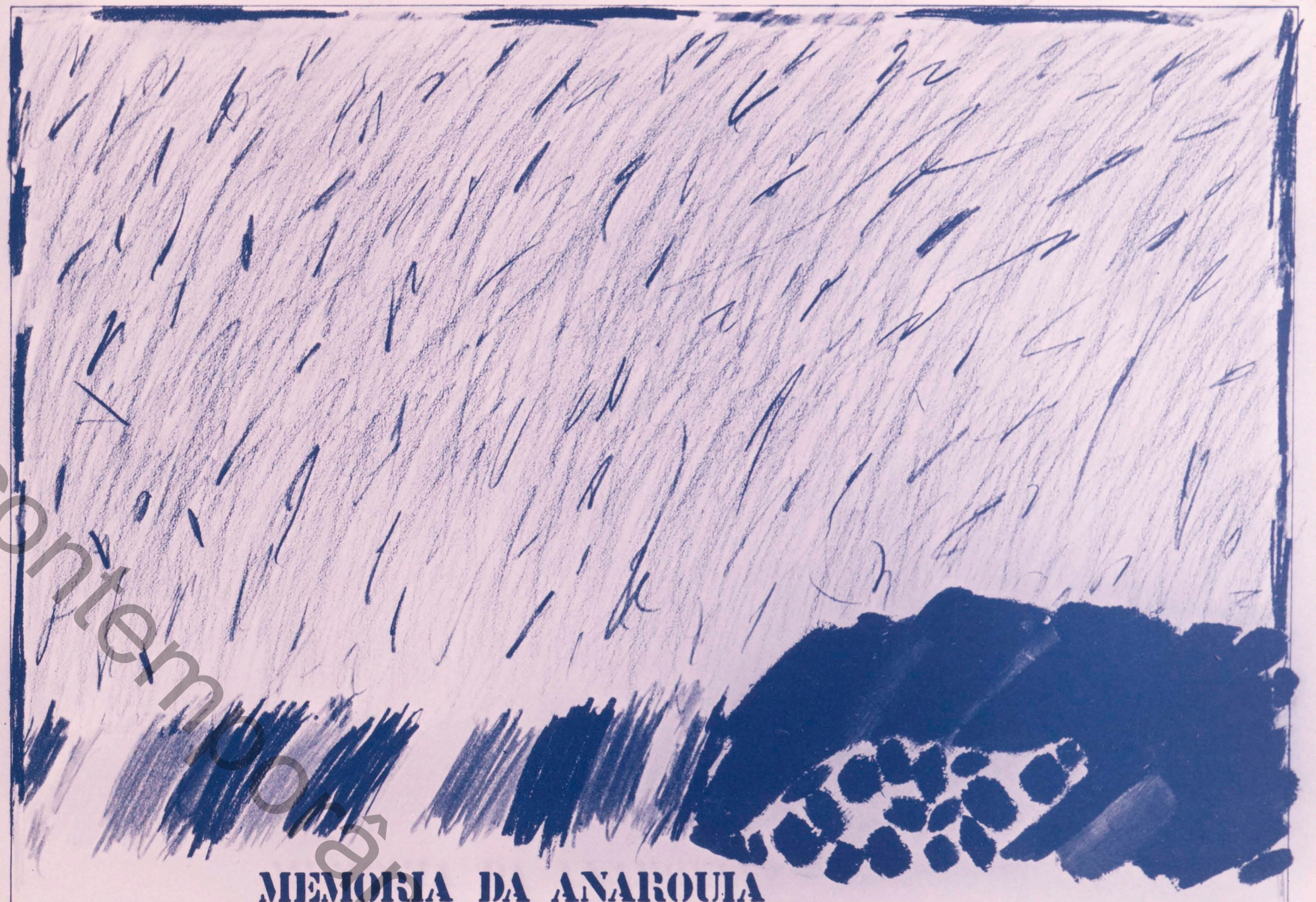
Agosto de Aguirre 70

instituto de arte

contemporânea



MEMORIA: PENETRAR NO CALOR



MEMORIA DA ANARQUIA

instituto de arte



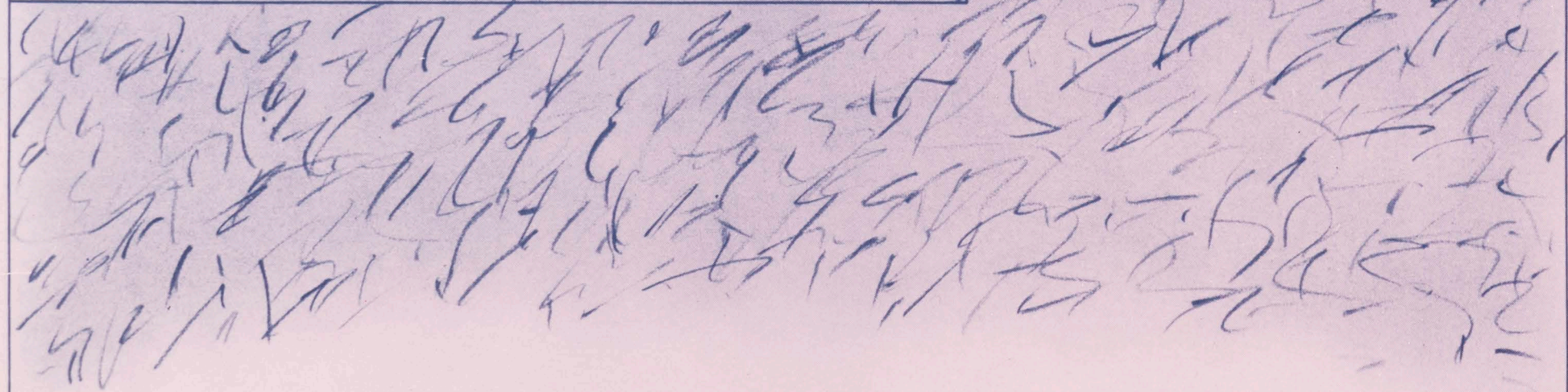
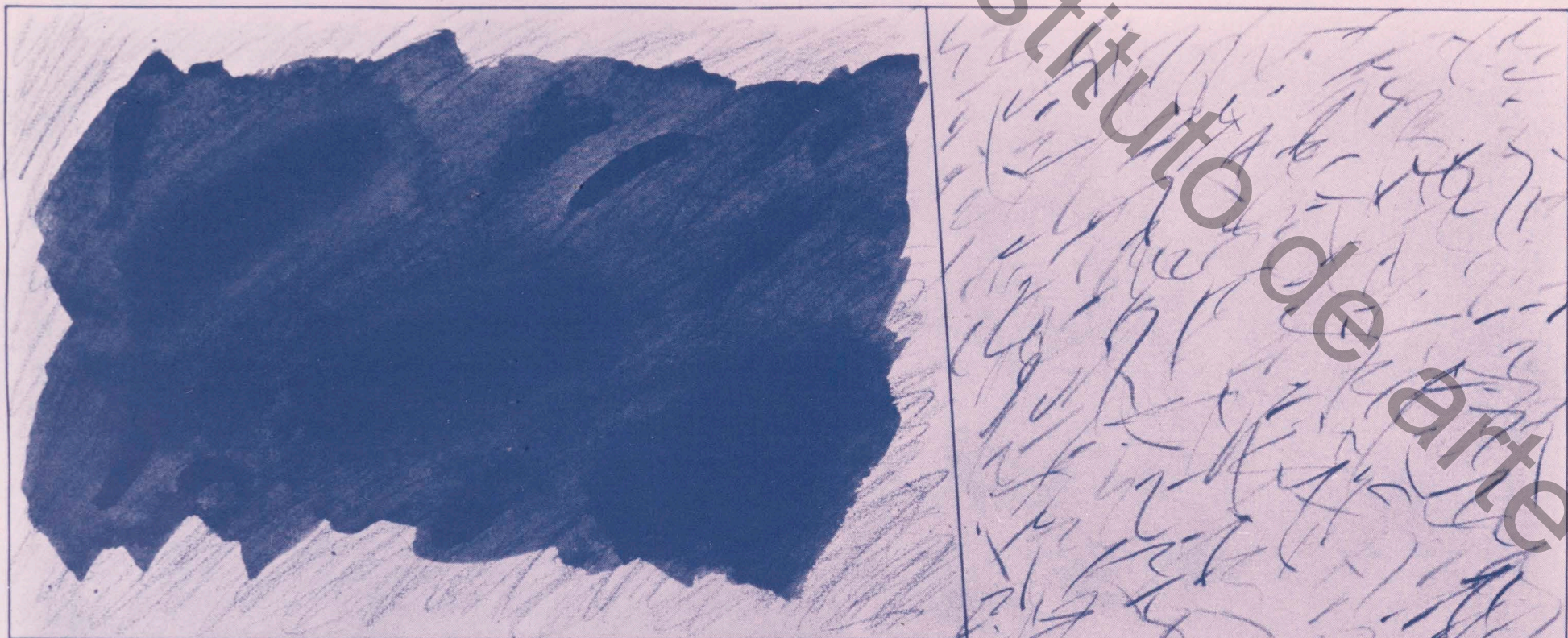
MEMORIA : NO MACIO DAS CARICIAS

Pedro de Alencar 77



MEMORIA : SONHOS IMPOSSIVEIS

José Carlos de Mattos 77



MEMORIA: O PERFUME DO AMOR



MODELO PARA VIVER

11 de Abril
a 28 de Abril/78
Galeria Arte Global
São Paulo

**TEATRO DO SER
COMBATE INTÉRMINO
ANGELO DE AQUINO**



ARTEGLOBAL

Alameda Santos 1893
São Paulo/CEP 01419/SP
Brasil

Direção Franco Terranova
Direção Executiva Raquel Arnaud Babenco
Diagramação Fernando Lemos
Fotografias Romulo Fialdini
Fotolitos Intercolor
Impressão Litografia Mattavelli S.A.

Comind

Uma grande instituição se revela nas suas atitudes

instituto de arte contemporânea